

O estudo da ditadura civil-militar brasileira na Educação de Jovens e Adultos: relato de experiência do IFRS - Campus Porto Alegre

Aline Ferraz da Silva
IFRS Campus Porto Alegre
aline.ferraz@poa.ifrs.edu.br

Este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de ensino interdisciplinar planejada, organizada e executada por nós, professoras de História, Sociologia e Geografia do campus Porto Alegre do IFRS, nas turmas do segundo semestre do Curso Técnico em Administração integrado à Educação de Jovens e Adultos. Essa prática pedagógica iniciou no segundo semestre de 2015, quando ao levarmos a discussão e os dados do período da ditadura civil-militar brasileira para a sala de aula, percebemos que a maioria das/os estudantes desconhecia esse momento histórico, em especial as pessoas mais jovens. A partir dessa constatação, entendemos que abordar o Golpe de 1964, sua efetivação e suas consequências para a sociedade era não só necessário para a construção de cidadania dentro de uma proposta crítica de ensino-aprendizagem, mas um dever político de resgate da memória recente do país. Ao longo desses anos, em termos de metodologia, realizamos atividades de pesquisa em materiais e documentos disponíveis online, levantamento dos conhecimentos prévios e experiências pessoais, debates a partir de produções audiovisuais, saídas de campo para participação em eventos e em atividades museológicas, produções textuais, leitura de relatos/literatura, utilização de material paradidático do governo federal, dentre outras ações pedagógicas nas quais cada disciplina enfocou o tema em suas especificidades. Ao fim de cada período letivo, propomos às turmas pesquisar, localizar e fotografar in loco as placas do projeto “Marcas da Memória” e montar uma apresentação com reflexões acerca dos Direitos Humanos e fundamentada no que foi trabalhado ao longo do semestre. Como nos lembra Verena Alberti, no campo das disputas pela memória, temas sensíveis e controversos como o período da ditadura civil-militar brasileira podem criar conflitos entre as vivências pessoais e o que é abordado nas aulas e fazer com que estudantes tenham atitudes refratárias com relação a uma prática de ensino-aprendizagem que se propõe a estudar “só isso” durante um semestre inteiro em três disciplinas. Entretanto, na nossa experiência, o saldo tem sido positivo, pois ao final do projeto a maior parte das pessoas consegue reconhecer a importância de problematizar esse período histórico no qual o terror de Estado foi oficializado.

Palavras-chave: ditadura; EJA; temas sensíveis; memória.

